



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17711 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT06 - Educação Popular

EDUCAÇÃO POPULAR QUE EMERGE DO SENTIDO AMPLO DE EDUCAÇÃO EM CARLOS RODRIGUES BRANDÃO

José Ernandi Mendes - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Gildete Granja Diógenes Neta - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Rebeca Azevedo da Silva - UECE - Universidade Estadual do Ceará

EDUCAÇÃO POPULAR QUE EMERGE DO SENTIDO AMPLO DE EDUCAÇÃO EM CARLOS RODRIGUES BRANDÃO.

1 INTRODUÇÃO

NAS RELAÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE QUE PARTICIPAM, EM DIFERENTES CONTEXTOS, É QUE AS PESSOAS SE EDUCAM. PORÉM, COM GRUPOS SOCIAIS EXCLUÍDOS, POR VEZES, HÁ O SENSO COMUM DE QUE EM SUAS PRÁTICAS NADA SE APRENDE OU O QUE SE APRENDE APENAS HABILIDADES E VALORES TIDOS COMO NEGATIVOS OU POUCO IMPORTANTES.

CONFORME PALUDO (2015), A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO POPULAR ENQUANTO CAMPO DE CONHECIMENTO E PRÁTICA EDUCATIVA, SE CONSTITUIU EM EXERCÍCIO PERMANENTE DE CRÍTICA AO SISTEMA SOCIETÁRIO VIGENTE. NA SOCIEDADE CAPITALISTA, DESIGUAL E OPRESSORA, O PODER QUE CONTROLA ECONÔMICA E POLITICAMENTE A ORDEM SOCIAL QUE O SUSTENTA, TAMBÉM DETERMINA O PENSAMENTO E OS VALORES PREDOMINANTES, APRESENTANDO-OS COMO LEGÍTIMOS E NATURAIS.

NESSA ESTEIRA, A OBRA O QUE É EDUCAÇÃO POPULAR (2006), DO ANTROPÓLOGO E EDUCADOR CARLOS RODRIGUES BRANDÃO ANUNCIA QUE PARA ENTENDER EDUCAÇÃO POPULAR É PRECISO REVISAR E EXPLORAR O SENTIDO DE EDUCAÇÃO, OU SEJA, EM SUAS PALAVRAS, “PENSAR EDUCAÇÃO POPULAR OBRIGA A UMA REVISÃO DO SENTIDO DA PRÓPRIA EDUCAÇÃO” (BRANDÃO, 2006, P. 4). O EDUCADOR EM FOCO, ALÉM DE INSTIGAR AO PROSSEGUIMENTO NA LEITURA DA OBRA JÁ MENCIONADA, TAMBÉM NOS FAZ UM CONVITE A REVISITAR SUA OBRA O QUE É EDUCAÇÃO (1985),

A QUAL CONSIDERAMOS REFERÊNCIA NO PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO, PORQUE NOS INSTIGA A AMPLIARMOS NOSSA COMPREENSÃO DE EDUCAÇÃO. ASSIM, TEM-SE POR OBJETIVO REFLETIR SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR A PARTIR DA REVISITA AO SENTIDO PRÓPRIO DE EDUCAÇÃO NA OBRA O QUE É EDUCAÇÃO, DE CARLOS RODRIGUES BRANDÃO, COMPREENDENDO OS LIMITES HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS NO ENFRENTAMENTO À IDEOLOGIA COLONIALISTA DA REFERIDA OBRA. O PRESENTE TRABALHO DECORRE DE PESQUISAS DESENVOLVIDAS DESDE 2022, “EDUCAÇÃO NA COMPREENSÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS” E “EDUCAÇÃO POPULAR NAS PRÁXIS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DA SERRINHA”, ALÉM DE OUTRA EM ANDAMENTO NO ÂMBITO DO MESTRADO, QUE BUSCA COMPREENDER OS SABERES DE PESCADORES NO MUNÍCIPIO DE JAGUARIBARA/CE A NOSSA PRETENSÃO DE REVISITAR A OBRA EM ESTUDO SE IMPÕE, PORQUE O CONTEXTO DE AVANÇO DA EXTREMA-DIREITA DEMONSTRA A ATUALIDADE QUANTO À NECESSIDADE URGENTE DE PRÁTICAS CONTRA HEGEMÔNICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR. TRATA-SE DE UM ESTUDO DE UMA OBRA QUE SE APRESENTA PARA INICIANTES, MAS QUE CARREGA UMA DENSIDADE AMPLA PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO NO SEU SENTIDO ABRANGENTE DAS RELAÇÕES SOCIAIS, E MAIS AINDA QUE SE INSERE NUMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA. PARA ESTA EMPREITADA NOS VALEMOS DE OUTRA OBRA DE BRANDÃO (2006), QUE TRATA DIRETAMENTE DA EDUCAÇÃO POPULAR E DE OUTROS AUTORES QUE COMPARTILHAM A PRÁTICA EDUCATIVA NO SENTIDO LIBERTADOR, COMO FREIRE (2023), JARA (2020), HOOKS (2020), GOHN (2006) E PALUDO (2015).

COMO PODEM CONSTATAR, TRATA-SE UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO EM QUE UMA OBRA DE CARLOS RODRIGUES BRANDÃO (1985), O QUE É EDUCAÇÃO, É REVISITADA À LUZ DOS DESAFIOS DA CONJUNTURA POLÍTICA, ECONÔMICA E SOCIAL BRASILEIRA, EM DIÁLOGO COM OUTROS(AS) AUTORES(AS) QUE COMPARTILHAM SENSIBILIDADE CONTRA AS OPRESSÕES E COMUNGAM QUANTO A NECESSIDADE DE ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA CRÍTICA DAS CLASSES POPULARES, TRABALHADORAS. ENQUANTO QUE EM BRANDÃO (2006) EMERGIMOS A NECESSIDADE DE ENFOCAR A EXPLORAÇÃO DO SENTIDO DE EDUCAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR, EM JARA (2020), COMPARTILHAMOS DA VISÃO DE QUE SE IMPÕE A COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO POPULAR. A PARTIR DISSO, RETORNAMOS À OBRA EM ESTUDO, COM O USO DE UMA LEITURA INTENCIONAL PARA REFLETIR EDUCAÇÃO POPULAR REVISANDO O QUE É EDUCAÇÃO. É NESSE VIÉS QUE CAMINHAMOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE EXPRESSÕES, CONCEITOS E SEUS SENTIDOS NA CONSTRUÇÃO DE ABSTRAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR. NÃO SE TRATA, PORTANTO, DE ESTUDO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, NEM APRESENTAÇÃO DE NOVIDADES SOBRE AS RICAS IDEIAS DESENVOLVIDAS PELO GRANDE EDUCADOR CARLOS RODRIGUES BRANDÃO, E SIM COMO JÁ EXPLANAMOS, DE EMERGIR REFLEXÕES SOBRE O SENTIDO PRÓPRIO DE EDUCAÇÃO QUE POSSAM ORIENTAR EDUCADORES E EDUCADORAS NOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR, EM CONTEXTOS QUE SE RENOVAM E IMPÕEM À NECESSIDADE DE REAFIRMARMOS A EDUCAÇÃO COMO ATO POLÍTICO.

2 DESENVOLVIMENTO

CARLOS RODRIGUES BRANDÃO (1940-2023) DENTRE MUITAS OBRAS, ESCREVEU A O QUE É EDUCAÇÃO, EM 1981, APARENTEMENTE SIMPLÓRIA, MAS SÓ APARENTEMENTE. NELA, DEIXA PARA NÓS, ESTUDIOSOS DA EDUCAÇÃO POPULAR, SEU COMPLEXO PENSAMENTO SOBRE EDUCAÇÃO E NELE O SENTIDO PRÓPRIO E AMPLO DE EDUCAÇÃO QUE NOS INSTIGA À EDUCAÇÃO POPULAR. ELE MOSTRA-NOS QUE A EDUCAÇÃO SOBREVIVE AOS SISTEMAS, MAS PODENDO SERVIR À LIBERTAÇÃO, POIS “EDUCAÇÃO” EXISTE DE MAIS MODOS DO QUE SE PENSA, POIS ELA “SERVE AO TRABALHO DE CONSTRUIR UM OUTRO TIPO DE MUNDO” (BRANDÃO, 1985). E ASSENTADOS NESSE ENTENDIMENTO QUE NOS PROPOMOS A ESTA REFLEXÃO.

2.1 “A VOSSA IDEIA DE EDUCAÇÃO NÃO É A MESMA QUE A NOSSA”

INCLINADOS A REFLETIR SOBRE BRANDÃO (1985), INICIAMOS A PARTIR DE DOIS PONTOS MARCANTES DO LIVRO: A CARTA DOS ÍNDIOS DAS SEIS NAÇÕES AOS SENHORES DO ESTADO DA VIRGÍNIA E A DECLARAÇÃO DE PLUTARCO DE COMO OS ROMANOS USARAM A EDUCAÇÃO CONTRA OS ESPANHÓIS. EMBORA RECONHEÇAMOS A IMPORTANTE E RICA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA QUE BRANDÃO (1985) FAZ ACERCA DAS ORIGENS DE EDUCAÇÃO, DESDE A EDUCAÇÃO EM ROMA E GRÉCIA, POR EXEMPLO, DESTACAMOS PARA ESSE ESTUDO, OS PONTOS DA OBRA QUE ELUCIDAM AS INTENÇÕES DISTINTAS DE EDUCAÇÃO OU, COMO DIZ O AUTOR, JÁ NO TÍTULO DO PRIMEIRO CAPÍTULO: “EDUCAÇÕES”, DE UMA COMO RESISTÊNCIA DA FORMA MAIS SIMPLES, PRIMITIVA E RICA – COMO DISCORREMOS ADIANTE – E OUTRA, COMO OPRESSÃO, NO SENTIDO PRECISO DA PALAVRA “DOMAR”.

O CONTEXTO HISTÓRICO, DE QUE TÃO BEM TRATA O AUTOR ESTUDADO, É MUITO NECESSÁRIO PARA A COMPREENSÃO DAS ‘EDUCAÇÕES’ E SUAS RELAÇÕES EM DIFERENTES SOCIEDADES. ENTRETANTO, DESTACAMOS OS DOIS PONTOS CITADOS ANTERIORMENTE, PELO SIGNIFICADO E PESO DAS PALAVRAS PRONUNCIADAS, AS QUAIS CONSIDERAMOS MUITO IMPORTANTES PARA ESTE MOMENTO DE REFLEXÃO.

NO SÁBIO E LINDO TRECHO DA CARTA DO CHEFE INDÍGENA AOS SENHORES DO ESTADO DA VIRGÍNIA, NA QUAL REJEITA O CONVITE PARA QUE O ESTADO ESTADUNIDENSE ‘EDUQUE’ SEU POVO, MENCIONADO POR BRANDÃO (1985, P. 8):

[...] aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa ideia de educação não é a mesma que a nossa... Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão oferecemos aos nobres senhores de Virgínia que nos enviem alguns de seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos deles, homens.

ACREDITAMOS QUE O PONTO MARCANTE DESSA CARTA ESTEJA NA OFERTA. NÃO A OFERTA DE EDUCAÇÃO DOS NOBRES SENHORES DE VIRGÍNIA, MAS A OFERTA DOS INDÍGENAS DE QUE, AO CONTRÁRIO, OS SENHORES DE VIRGÍNIA ENVIASSEM JOVENS PARA OS ÍNDIOS ENSINAREM TUDO QUE

SABEM E FAZEREM DELES HOMENS. DITO ISTO, OS INDÍGENAS DA SEIS NAÇÕES FAZEM UMA DECLARAÇÃO DE SEUS SABERES EXISTENTES, FAZEM A AFIRMAÇÃO DO QUE PARA ELES, É O HOMEM E PROCLAMAM COM UM SORRISO – PODEMOS IMAGINAR – AS VIVÊNCIAS ENTRE ELES E ENTRE ELES E A NATUREZA, VIVÊNCIAS MEDIADAS POR SÍMBOLOS, VALORES, POR SUA CULTURA. COMO BRANDÃO (1985) DIZ, A EDUCAÇÃO DO DOMINADOR NÃO SERVE PARA SER A EDUCAÇÃO DO DOMINADO – E OS INDÍGENAS, MAS DO QUE NINGUÉM, SABIAM DISTO.

ENQUANTO DEPARAMO-NOS COM A CARTA DOS INDÍGENAS, COM ALEGRIA, POR OUTRO LADO, O TRECHO DA DECLARAÇÃO DE PLUTARCO, DIZENDO COMO OS ROMANOS USARAM A EDUCAÇÃO COM OS ESPANHÓIS, NOS PROVOCA UMA INDIGNAÇÃO, SOBRETUDO PELO TANTO DE VISÃO ROMÂNTICA QUE ESTÁ IMPREGNADA NA CONCEPÇÃO HEGEMÔNICA DE EDUCAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE. ASSIM, NESTE REGISTRO, AO CONTEXTUALIZAR A “EDUCAÇÃO DE ESCOLA” DOS ROMANOS, BRANDÃO (1985, P. 53) ELUCIDA COMO ESSA EDUCAÇÃO FOI USADA COMO UM PROJETO POLÍTICO PELOS ROMANOS CONTRA OS DOMINADOS, PORQUE “AS ARMAS NÃO TINHAM CONSEGUIDO SUBMETÊ-LOS A NÃO SER PARCIALMENTE; *foi a educação que os domou* (GRIFO NOSSO).”

A PALAVRA DOMAR INFORMA MUITO SOBRE A AÇÃO DAS CLASSES DOMINANTES PARA ASSEGURAR A PASSIVIDADE DAS CLASSES SUBALTERNAS, IMPEDINDO-OS DE QUALQUER INSURGÊNCIA. ELA SUGERE DOIS ASPECTOS A SER OBSERVADOS NO LUGAR QUE OCUPAMOS: PRIMEIRO, PELA HISTÓRIA DE DOMINAÇÃO DE POVOS EM DIFERENTES MOMENTOS E LUGARES DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE, COMO NÓS DA AMÉRICA LATINA; E DEPOIS, PORQUE ACREDITAMOS QUE ESTA SEJA A PALAVRA QUE NOS ACOMPANHE ATÉ HOJE QUANDO TRATAMOS DE EDUCAÇÃO, QUE EXPRESSA O TAMANHO DA TAREFA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO POPULAR PARA PROMOVER A EMANCIPAÇÃO SOCIAL E A HUMANIZAÇÃO GERAL.

DAÍ QUE IMPORTA AQUI CONSIDERAR NÃO SOMENTE A CONDIÇÃO DE DOMINADOS, DE DOMADOS, MANIPULADOS POR UMA HEGEMONIA DE UM SENSO COMUM ESCRAVIZADOR, MAS A POSIÇÃO DE RESISTÊNCIA, DE POVOS, DE SUJEITOS QUE SE INSURGIRAM E RESISTEM EM DIFERENTES MOMENTOS DA HISTÓRIA CONSTRUINDO PROCESSOS DE EDUCAÇÃO POPULAR. NÓS, ENQUANTO ALIADOS DOS SUBALTERNIZADOS, UNIDOS AOS ESFARRAPADOS DO MUNDO, PARAFRASEANDO (FREIRE, 2023), JUNTAMO-NOS E BRADAMOS AO LONGO DE SÉCULOS À ORDEM OPRESSORA, E CONTINUAMOS A AFIRMAR, QUE A EDUCAÇÃO IMPOSTA QUE DESUMANIZA NÃO É A EDUCAÇÃO QUE INTERESSA A HUMANIDADE.

2.2 “A EDUCAÇÃO EXISTE SOLTA ENTRE OS HOMENS E NA VIDA”

SE ACREDITAMOS QUE PARA REFLETIR SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR É PRECISO ANTES COMPREENDER O PRÓPRIO SENTIDO DE EDUCAÇÃO NÃO PODEMOS DEIXAR DE DESTACAR A PRECIOSA E INSPIRADORA AFIRMAÇÃO SOBRE O SENTIDO AMPLO DE EDUCAÇÃO DADO POR BRANDÃO (1985), DE QUE ELA “EXISTE SOLTA ENTRE OS HOMENS E NA VIDA”. E ACRESCENTAMOS, NÃO SOMENTE ENTRE OS HOMENS PRIMITIVOS E NA VIDA PRIMITIVA, MAS AO LONGO DO TEMPO, DO HOMEM PRIMITIVO AO

HOMEM MODERNO, NAS SUAS DIVERSAS FORMAS DE CRIAR E RESISTIR, E SE CONSTITUI NA GRANDE TAREFA DE EDUCADORES E EDUCADORES POPULARES DESENVOLVER A, A SENSIBILIDADE, A HABILIDADE E O COMPROMISSO DE EMERGI-LA NO CONTEXTO DE OPRESSÕES PERSISTENTES, COM TODA SUA POTENCIALIDADE TRANSFORMADORA.

PARA O AUTOR, EM OUTRAS PALAVRAS, A EDUCAÇÃO EXISTE SOB TANTAS FORMAS E É PRATICADA EM SITUAÇÕES TÃO DIFERENTES QUE ALGUMAS VEZES PARECE SER INVISÍVEL, MAS ELA EXISTE EM QUALQUER LUGAR E A QUALQUER TEMPO, NA TROCA DE BENS MATERIAIS ENTRE SI, NA TROCA DE SERVIÇOS E DE SIGNIFICADOS, NA VIDA CONCRETA E NO MUNDO SIMBÓLICO: NA LAVOURA FAMILIAR, NOS GRUPOS DE BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS, NO BARCO DE PESCA, NAS CERIMÔNIAS RELIGIOSAS, “ESPARRAMADAS PELOS CANTOS DO COTIDIANO, TODAS AS SITUAÇÕES ENTRE PESSOAS, E ENTRE PESSOAS E A NATUREZA [...] TEM EM MENOR OU MAIOR ESCALA A SUA DIMENSÃO PEDAGÓGICA” (BRANDÃO, 1985, P.20).

PARA DEFINIR ESSAS TANTAS FORMAS DE EDUCAÇÃO EM QUALQUER LUGAR E A QUALQUER TEMPO, BRANDÃO (1985) UTILIZA AS EXPRESSÕES “EDUCAÇÃO DOS SUBALTERNOS” COMO FORMAS PRÓPRIAS DE “EDUCAÇÃO DO POVO” QUE SERVEM A ELES, OS SUBALTERNOS, COMO “REDES DE RESISTÊNCIA A UMA PLENA INVASÃO DA EDUCAÇÃO E DO SABER ‘DE FORA DA CLASSE’” (P.105).

QUANDO ANTERIORMENTE FALAMOS EM RESISTÊNCIA DA FORMA MAIS SIMPLES, PRIMITIVA E RICA, NOS REFERIMOS, INSPIRADOS EM BRANDÃO (1985), A UM MEIO QUE O INDÍGENA, O NEGRO, O CAMPONÊS, O FAVELADO, A MARISQUEIRA E O PESCADOR, POR EXEMPLO, ENCONTRAM DE MANTER E RECRIAR SUA IDENTIDADE PRÓPRIA, SEGUNDO BRANDÃO UMA “IDENTIDADE SUBALTERNA”, SUBALTERNIZADA. PARA ALGUNS LEITORES ESTA EXPRESSÃO PODE PARECER NEGATIVA, MAS AQUI ELA É RESISTÊNCIA, PORQUE SE ENTENDE HISTORICAMENTE NUM PROCESSO DE ASSUNÇÃO ENQUANTO SUJEITO. SOBRE ISSO, BRANDÃO (1985) EXPLICA QUE “EXISTE UMA SÁBIA ARMA DE RESISTÊNCIA POPULAR JUSTAMENTE NAQUILO QUE NOS ACOSTUMAMOS A DESPREZAR, PORQUE A IDEOLOGIA DOMINANTE, O SENSO COMUM HEGEMÔNICO, LOGROU MOMENTANEAMENTE ÊXITO EM CLASSIFICAR O SABER POPULAR COMO ‘TRADICIONAL’, ‘ATRASADO’ E ‘PRIMITIVO’”. A APARENTE “PRIMITIVIDADE” DO POBRE FRENTE À ARROGÂNCIA DA MODERNIDADE DE SE IMPOR COMO PADRÃO, NA VERDADE “É UM MEIO POPULAR AVANÇADO DE LUTAR POR [...] MANTER O SEU PRÓPRIO SABER E SUAS REDES DE EDUCAÇÃO”. (BRANDÃO, 1985, P. 107).

SOBRE O SABER GENUÍNO NO MODO DE VIDA DOS SUJEITOS DO POVO, EM RELAÇÕES HISTÓRICAS DE OPRESSÃO, EM TODO CANTO, COMUNIDADES E CONTINENTES, IMPORTA A ÊNFASE NA EXPRESSÃO VALORIZADA POR BRANDÃO (1985) COMO “COISA SUA”, “COISA DOS SUBALTERNOS”, “DO SEU MUNDO”, MANIFESTADA EM PRÁTICAS CULTURAIS E SOCIAIS, COMO A CAPOEIRA, AS CONFRARIAS POPULARES, O BLOCO CARNAVALESCO, E A ESCOLA DE SAMBA, POR EXEMPLO. ALÉM DISSO, ENQUANTO A EDUCAÇÃO DA SOCIEDADE CAPITALISTA REPRODUZ A DESIGUALDADE SOCIAL E A HERANÇA COLONIAL BUSCA ETERNIZAR OPRESSÕES, SETORES POPULARES CRIAM FORMAS DE LUTA E RESISTÊNCIA, DE TORNAR O SEU SABER ORGÂNICO DE ENFRENTAR COLETIVAMENTE UMA LÓGICA OPRESSORA, ATRAVÉS DE ORGANIZAÇÕES POPULARES, COMO MOVIMENTOS SOCIAIS EM LUTAS DIVERSAS POR DIREITOS, POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA: MORADIA, EDUCAÇÃO, SAÚDE, LAZER,

TRABALHO ETC.

ASSIM, BRANDÃO (1985) APRESENTA QUE “A EDUCAÇÃO É UMA INVENÇÃO HUMANA E, SE EM ALGUM LUGAR FOI FEITA UM DIA DE UM MODO, PODE SER MAIS ADIANTE REFEITA DE OUTRO, DIVERSO, ATÉ OPOSTO”. DIANTE DISSO, PODE-SE APREENDER ENTÃO QUE A EDUCAÇÃO DOS SUBALTERNOS É O “OUTRO, DIVERSO, ATÉ OPOSTO” DA EDUCAÇÃO QUE “DOMA”, OU SEJA, O OPOSTO DA EDUCAÇÃO QUE DESUMANIZA. À MARGEM DA VIDA DOS DOMINANTES, OS SUBALTERNOS, “DOS ESCRAVOS AOS BOIAS FRIAS” CITADOS POR BRANDÃO (1985) – E PODEMOS ACRESCENTAR NESTE SÉCULO, OS SEM TERRA, OS SEM TETOS, MULHERES, PESSOAS LGBTQIAPN+, AS COMUNIDADES TRADICIONAIS, QUILOMBOLAS E INDÍGENAS, JUVENTUDES PERIFÉRICAS E PESCADORES SOBERAM CRIAR ALGUMA “COISA SUA”, OS SEUS MODOS PRÓPRIOS DE SABER, DE VIVER, DE EDUCAR-SE E DE EDUCAR, DE SOBREVIVER E DE CONSTRUIR SUAS UTOPIAS.

NA REALIDADE SOCIAL, OBJETIVA, QUE EXISTE COMO PRODUTO DA AÇÃO DOS HOMENS, PODE-SE CONSTATAR A NEGAÇÃO E A INVERSÃO DA PRÁXIS. OS OPRESSORES NEGAM ÀS MASSAS POPULARES A PRÁXIS VERDADEIRA, NEGA-LHES O DIREITO DE DIZER SUAS PALAVRAS, NEGA-LHES O DIREITO DE SER. DE ACORDO COM FREIRE (2023), A DIFERENÇA ENTRE O ANIMAL E OS HOMENS É QUE SOMENTE ESTES SÃO SERES DA PRÁXIS, E SÃO PORQUE ATRAVÉS DA SUA AÇÃO SOBRE O MUNDO, CRIAM O DOMÍNIO DA CULTURA E DA HISTÓRIA. TEM A VER COM A EDUCAÇÃO EM MARX, A QUAL TEM CARÁTER DE PRÁTICA VITAL, IMANENTE À VIDA RELACIONAL DA PRÁTICA SOCIAL DOS SUJEITOS HISTÓRICOS (SOUSA JÚNIOR, 2013). ASSIM, PRÁXIS É ENTENDIDA COMO REFLEXÃO E AÇÃO VERDADEIRAMENTE TRANSFORMADORA DA REALIDADE, TRANSFORMAÇÃO QUE IMPLICA CRIAÇÃO.

DE ACORDO COM BRANDÃO (1985):

Das muitas conversas com o mundo da comunidade: pessoas, casais, famílias, pequenos grupos, equipes locais, todas as situações de vida e trabalho podem ser exploradas. É tão importante saber como os lavradores do lugar fazem o seu trabalho com a terra, como saber de que modo as mulheres guardam a sabedoria do cuidado de seus filhos. O vivido e o pensado que existem vivos na fala de todos, todo ele é importante: palavras, frases, ditos, provérbios, modos peculiares de dizer, de versejar ou de cantar o mundo e traduzir a vida.

GOHN (2006) ESCLARECE QUE SE EDUCA FORA DAS ESCOLAS, EM LOCAIS INFORMAIS, LOCAIS ONDE HÁ PROCESSOS INTERATIVOS INTENCIONAIS COM TRAJETÓRIAS DE VIDA DOS GRUPOS E INDIVÍDUOS. PARA ELA A EDUCAÇÃO ACONTECE NA INTENCIONALIDADE DA AÇÃO, NO ATO DE PARTICIPAR, DE APRENDER E DE TRANSMITIR OU TROCAR SABERES.

ASSIM, DE ACORDO COM BRANDÃO (2006), NO CONVIVER COM OUTROS E COM O MUNDO, ESTAMOS NOS ENSINANDO E APRENDENDO. CADA TROCA DE PALAVRAS, CADA TROCA DE GESTOS, CADA RECIPROCIDADE DE SABERES E DE SERVIÇOS COM UMA OUTRA PESSOA, COSTUMA SER TAMBÉM UM MOMENTO DE APRENDIZAGEM. CABEM AOS EDUCADORES E ÀS EDUCADORAS A AMPLIAÇÃO DA SENSIBILIDADE E SABEDORIA DA ESCUTA, PORQUE DE UMA PARA A OUTRA, AS PESSOAS QUE SE ENCONTRAM, CONVERSAM, DIALOGAM, DEIXAM PASSAR DE SI À(AO) OUTRA(O) ALGO DE SUAS PALAVRAS, DE SUAS IDEIAS, DE SEUS SABERES, DE SUAS SENSIBILIDADES, DE SUAS PRÁTICAS E DE SEUS LEGÍTIMOS DESEJOS DE HUMANIZAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONFORME AS INDICAÇÕES DE BRANDÃO (1985) SOBRE O SENTIDO PRÓPRIO DE EDUCAÇÃO, PODEMOS ACRESCENTAR QUE EDUCAÇÃO POPULAR ESTÁ NA ESSÊNCIA DO QUE É EDUCAÇÃO, OU SEJA, NO SENTIDO PRÓPRIO DE EDUCAÇÃO QUE É O DE ESTAR “SOLTA ENTRE OS HOMENS E A VIDA”, NA “APARENTE PRIMITIVIDADE’ DO POBRE” PARA MANTER SEUS SABERES CONTRA A INVASÃO DA LÓGICA CAPITALISTA E NEOLIBERAL EM VERSÃO ATUALIZADA, RESGUARDANDO A “COISA SUA”, NAS FORMAS DE TORNAR O SEU SABER ORGÂNICO, COMO ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, SINDICATOS E NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS, MARCADOS PELA DIVERSIDADE. NESTA DEFINIÇÃO DE “EDUCAÇÃO DOS SUBALTERNOS” PODEMOS VISUALIZAR PROCESSOS DE EDUCAÇÃO POPULAR. É, POIS NA “COISA SUA” QUE OS SUBALTERNOS CRIAM E RECRIAM A SUA PRÓPRIA EDUCAÇÃO.

ESTE ESTUDO POSSIBILITOU ENCONTRAR NA OBRA O QUE É EDUCAÇÃO, EXPRESSÕES COMO “COISA SUA”, “EDUCAÇÃO DOS SUBALTERNOS” AS QUAIS, MESMO QUE NÃO SEJAM DEFINIDAS NA OBRA EM ESTUDO COMO EDUCAÇÃO POPULAR, APONTAM PARA O QUE NA ESSÊNCIA SÃO PROCESSOS DE EDUCAÇÃO POPULAR. PROCESSOS ESTES QUE SE FIZERAM, SE FAZEM E SE FARÃO ENQUANTO OS DIFERENTES GRUPOS HUMANOS VIVENCIAREM, DIALOGAREM E PARTILHAREM SEUS SABERES NA LUTA PELA EMANCIPAÇÃO DOS “SUBALTERNOS”.

ENTÃO, COMPREENDEMOS QUE, JUNTO AO MOVIMENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DE CULTURA POPULAR MENCIONADO E ASSOCIADO À EDUCAÇÃO POPULAR NAS PÁGINAS FINAIS DA OBRA DE BRANDÃO (1985), MISTER SE FAZ MENCIONAR A GRANDE CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE EM VALORIZAR O SABER DOS OPRIMIDOS, EVIDENCIANDO QUE OS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO POPULAR SE FIZERAM, SE FAZEM E SE FARÃO ENQUANTO OS DIFERENTES GRUPOS HUMANOS VIVENCIAREM, DIALOGAREM E PARTILHAREM SEUS SABERES NA LUTA PELA EMANCIPAÇÃO DOS “SUBALTERNOS”, ENQUANTO ESTES RESISTIREM PARA NÃO SEREM DOMADOS, EM DIFERENTES TEMPOS, SEJA NA COMUNIDADE INDÍGENA, NO CAMPO OU NA CIDADE, LUTANDO CONTRA AS INJUSTIÇAS SOCIAIS E AMBIENTAIS.

COMPREENDEMOS QUE A EDUCAÇÃO POPULAR POSSIBILITA AOS SUJEITOS OPRIMIDOS O ACESSO À PALAVRA NEGADA, AOS SABERES POPULARES NEGADOS E QUE ATRAVÉS DELES CONSTRÓI-SE CRITICIDADE, A CONSCIENTIZAÇÃO NECESSÁRIA PARA SE DESVENDAR OS MEIOS PELOS QUAIS A SOCIEDADE SE DIVIDE ENTRE OPRESSORES E OPRIMIDOS, E COLOCAR OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS À SUPERANÇA DAS DESIGUALDADES SOCIAIS. NESSE SENTIDO, DEIXAMOS PARA PERMANENTE INQUIETAÇÃO A QUESTÃO LANÇADA POR BRANDÃO (2006): “QUE OUTRO É O DESAFIO DA EDUCAÇÃO POPULAR SENÃO O DE REVERTER, NO MISTÉRIO DO SABER COLETIVO, O SENTIDO DA PALAVRA E O SEU PODER?”. QUE ESTA QUESTÃO NOS ACOMPANHE NA PERMANENTE PRÁXIS TRANSFORMADORA, QUE O TEMPO HISTÓRICO IMPÔS.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, CARLOS R. **O QUE É EDUCAÇÃO**. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1985.

BRANDÃO, CARLOS R. **O QUE É EDUCAÇÃO POPULAR**. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 2006.

FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 85.ED. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 2023.

GOHN, M. G (2006). EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL, PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL E ESTRUTURAS COLEGIADAS NAS ESCOLAS. **ENSAIO: AVAL. POL. PÚBL. EDUC.**, MAR 2006, VOL. 14. Nº50, P. 27- 38. [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0104-40362006000100003](https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003)

HOOKS, BELL. **ENSINANDO PENSAMENTO CRÍTICO: SABEDORIA PRÁTICA**. SÃO PAULO: ELEFANTE, 2020.

JARA, OSCAR. **A EDUCAÇÃO POPULAR LATINO-AMERICANA: HISTÓRIA E FUNDAMENTOS ÉTICOS, POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS**. SÃO PAULO: AÇÃO EDUCATIVA: CEAAL; ENFOC, 2020.

PALUDO, CONCEIÇÃO. EDUCAÇÃO POPULAR COMO RESISTÊNCIA E EMANCIPAÇÃO HUMANA **CADERNOS CEDES**, CAMPINAS, V. 35, N. 96, P. 219-238, MAIO-AGO., 2015. [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/CC0101-32622015723770](https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015723770).

SOUSA JÚNIOR, J. DE. PARA UM CONCEITO MARXIANO DE EDUCAÇÃO. **TRABALHO & EDUCAÇÃO**, BELO HORIZONTE, V. 2, P. 137 – 154, 2013. [HTTPS://PERIODICOS.UFMG.BR/INDEX.PHP/TRABEDU/ARTICLE/VIEW/8751](https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8751)